



Assinatura

Por seis mezes 35000.
Pagamento adiantado.

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

De folha avulsa
100 réis.

Empresario:-- João Ribeiro Marques.

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados, na typographia commercial no Largo de Palácio, na loja do sobrado n. 24. Da-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico; negando-se porém as columnas áquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

O CACIQUE.

Desterro, 2 de Agosto de 1870.

Mais um fraco campeão se apresenta hoje com passo vacillante na honrosa arena da Imprensa, n'esse perfido try-sol onde se depura o merito das illustrações.

Quando vê-se altivos campear esses ingentes monumentos, em que brilham fulgurantes intelligencias, é por certo grande audacia, uma cega temeridade apresentar tão humilde athleta, men-sageiro das mesquinhas concepções da nossa mente brusca e balda do conhecimento; como porém é immensa a confiança que depositamos na benevolencia característica do respeitavel publico, não trepidamos em metter a campo o nosso bisonho campeão, na esperança de alcançar a palma da victoria, qual é a de satisfazel-o com os escriptos que exhibirmos.

A Imprensa, a gentil e prestimosa filha de Guttemberg, ha 400 e tantos annos concebida na emprehedora cabeça deste celebre allemão, é qual jardim onde brotão flores de variegadas côres, umas recedentes de suave odor e outras delle destituidas; e o Cacique é uma mesquinha flôr que brota n'aquelle delicioso jardim, mas que não tem perfumes com que possa embriagar os seus leitores; é um fraco mensageiro das idéas que afagrem a nossa obscura intelligencia.

O Cacique, o adusto Chefe d'essa familia brasileira, guarda na aljava que traz a tiracollo, as setas de escriptos despidos sim de flôres rhetoricos e poeticos, porém adornados dos atavios

da modestia, para com elles trespassar hebdomadariamente a paciencia dos seus bondosos leitores.

Assim, pois, o enviamos sem uma carta sequer de recommendação; e a mesma benevolencia e acolhimento, com que costuma o respeitavel publico receber emprezas desta ordem, esperamos que se estenda a este humilde jornalzinho, imperceptivel atomo em comparação das grandes folhas que circulão nesta provincia, recommendaveis pelos eruditos escriptos, que exornão as suas conceituadas columnas.

No entretanto somos forçados a declarar que, prompto elle para dar publicidade a todo o artigo que diga respeito ao bem publico, não pode aceitar aquelle que tenha em vista um fim politico, ou que vá ferir a susceptibilidade da quem-quer que seja.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Millhares e milhares de vezes se tem dito que é o commercio a alma das nações, e o que não é menos certo — é que a navegação representa o seu braço direito, o principal.

E na verdade, o commercio e a navegação achão-se tão reciprocamente ligados que esta não existiria hoje, tal qual a vemos, se não fosse aquelle, assim como aquelle não teria atingido ao ponto a que chegou se esta não tivesse sido inventada.

Tratando porém ligeiramente da origem de cada uma destas duas invenções, tão clara e conclusivamente explicadas por um distincto Brasileiro no seu Compendio de Historia Universal, é nosso intento esboçar, ainda que mal, a historia destes dois felizes achados e fallar do grande fim a que se elles propoem, aventurando, no correr do nosso escripto, as considerações que nos parecerem justas sobre o commercio e navegação em geral e particular, com referencia ao Brazil, tratando com especialidade a parte que disser respeito à nossa provincia.

O commercio, esta corporação de homens respeitaveis que são uns dos primeiros e mais importantes concurrentes para a gloria de suas respectivas nações, não existia sempre tal qual o vemos hoje, e quanto elle date de longo tempo, não queremos dizer por isso que tive-se sua origem logo após a criação do mundo. Não. A abundancia era muita, os homens poucos; não havia portanto necessidade de permutação, da trôa, e por consequência não havia commercio.

Correrão os tempos, os homens crescerão no numero, e a dispersão foi a consequencia deste augmento da população, já muito grande para a área que elles occupavam.

Passou-se ainda algum tempo e a necessidade fez então inventar o commercio, commercio da escaibo como existia n'aquelles tempos primitivos, e que além de muitos outros teve um grandioso fim, fim desconhecido n'aquelles tempos em que o commercio só almejava pôr em equilibrio as necessidades de uns com a abundancia de outros, desconhecido em grande parte hoje que elle só tem em vista a accumulção de riquezas; esse fim, dizemos, representou e representará um grande papel na historia da humanidade, porque desde logo elle estabeleceu a communicação entre os homens.

E' uma evidente verdade esta. E no entretanto as necessidades se fôrão tornando menos pesadas, e já lhe não dava que pensar ao lavrador que não colliera trigo, porquanto tinha a certeza de que com o azeite ou outro qualquer genero elle haveria facilmente aquelle.

Estavão as cousas neste ponto quando a humanidade deitou-se para dormir esse sono profundo do passado, em que ficãrão involvidas as historias de tantos povos que nós não conhecemos, nem lhes ouvimos os nomes.

Mas toda tem um termo. Quando ella acordou, quando ella resurgio por assim dizer d'entre o pó do olvido, reviveu na Phenicia e no Egypto. O commercio la estava.

Porém a Phenicia era um paiz pequeno, sem centro e banhado ao O. pelo Mare Internum, que shi tomava o nome de Mare Magnum. A necessidade impellio-os para o mar, primeiramente para as ilhas, depois para as costas que lhe ficavão mais perto: — d'ahi a navegação, essa descoberta im-

portantíssima que veio completar os fins da primeira.

O commercio tinha estabelecido a comunicação entre os homens, a navegação veio approximar as distancias, estreitar ainda mais as communicações, veio finalmente trazer do Oriente a civilização de que careciam os povos do Occidente. Então os phenícios, laboriosos, activos, emprehedores espalharão suas colonias por todas as costas do Internua Mare.

Carthago, essa futura rival de Roma, foi colonia phenicia. Nem só pelas costas da Africa se estenderão elles, que quando lá foram, já tinham percorrido toda a costa occidental da Asia Menor, como a Cilicia, a Pamphilia, a Lycia, a Garia, a Lydia e a Mysia, e conhecião parte dos paizes meridionaes da Europa.

De Carthago passarão à Sicilia, à Sardinia, à Corsica, e dentro em pouco as costas da Hispania ficirão peçadas de colonias phenicias. Tarsis era o centro destas colonias, como Carthago o era na Africa. Não se contiverão porém aquelles homens ousados, e em breve as columnas d'Hercules mostrirão ao mundo de então a inverosimilhança de não irás alem. Percorrerão toda a costa meridional e occidental da Lusitania e Hispania, descobrirão por este modo o Oceano Atlantico e os mares Cantabrico e Aquitanico, seguirão ainda ao longo da costa occidental da Gallia, e o Oceano Britannico e a ilha d'Estanha, esta que hoje se chama Inglaterra, forão dos intrepidos navegadores conhecidos.

Fizerão mais: dirigirão-se para E., descobrirão o Oceano Septentrional ou Germanico, metterão-se por perigosissimas passagens depois de terem penetrado no Sinus Codanus, e só ao golpho de Gadan, ou mar Suevico encontrarão elles o fim de suas viagens.

Mas quantos melhoramentos não trouxe á humanidade o genio emprehedor dos phenícios! A que ponte de grandeza não chegou essa grande Sydonia, e essa suberba e magosa Tyro?

Não era só isso.

Enquanto estes homens pela navegação descobrião tantos paizes, adquirião tantas riquezas e aperfeiçoavão o commercio maritimo, tomava o asiatico um grande impulso.

De todas as partes deste volhissimo mundo corrião os negociantes a levarem os seus generos á Arabia, onde os ia buscar o diligente phenicio em troca de outros levaltos de diferentes paizes.

E cada colonia que estes homens activos estabelecerão, era um atomo de luz que allucava, porque o aperfeiçoamento nas artes e sciencias era a consequencia immediata desta imigração não só espontanea como premeditada.

Se pois os primeiros homens nos prestarão um grande beneficio com a invenção do commercio, não é menos certo que á Phenicia somos nós devedores em grande parte, não só pela invenção da navegação á elles geralmente attribuida, como pelos beneficios que d'ella resultarão á humanidade.

A Phenicia, é mo o Egypto, como a Grecia, como a Roma nos tempos antigos só foi grande quando, como nos tempos de hoje, podia como a Inglaterra cobrir todos os portos conhecidos do mundo com a sua

numerosa navegação que os fazia commerciantes universaes.

Tyro e Sydonia, dissémos, são suas cidades principaes, Arado, Tripolis, Berytho e Byblos são tantos outros depositos importantes.

INSTRUÇÃO PUBLICA.

A ignorancia põe a liberdade em perigo.

EMILIO DE GIRARDIN.

Nós não arriscariamos uma phrase, uma palavra sequer á respeito de uma tão sagrada missão, se não vissemos que commum deve ser o fructo, como commum é a arvore que o produz. Nós não escrevemos para o povo; escrevemos para a Assembléa á qual elle delegou o seu poder, depositando por consequencia n'ella a sua plena confiança. O povo é uma massa que vai para onde se a impelle; todavia essa massa póde unir-se, formar um corpo perfeito, animar-se, desinvolver-se, crescer e attingir ao zenith da gloria. Mas para isso é preciso que não encaremos a instrução como uma arma politica, e sim como a melhor e mais digna herança que podemos deixar á nossos filhos.

A nossa sociedade é muito egoista! Querendo só para si, combate algumas vezes os homens que tem fechado na mão o seu futuro, e esquece que arruina assim seus proprios filhos! Guizot, disse bem: — *A sociedade offerece a imagem deste cahos tão bem definido por estas palavras: — Cada coisa não está ali em seu lugar, e não ha ali um lugar para cada coisa.*

Temos a certeza de que agora mesmo ao lèrdes estas linhas, não deixareis de gritar-nos — louco!; mas nós, com a nossa consciencia tranquilla, não animado por um espirito mesquinho de partido, e sim pelo desejo de vermos prosperar o Brasil, e em particular nossa provincia, vos responderemos com as palavras de Lherminier: — *Expargi a instrução sobre a cabeça do povo; vós lhe dèreis este baptismo; e acrescentaremos: — Elle, familiarisado com a ignorancia, nem suspeita ao menos os magnificos resultados que se obtém pela instrução.*

E depois: — O que seria de Athenas sem um Solon? de Esparta sem um Lyeurgo? de Thebas sem um Epaminondas? de Creta sem Minos e Radhamanto? O mesmo que nós somos hoje. Vivemos no seculo XIX, neste seculo conhecido pelo das luzes, julgamo-nos sabios, julgamo-nos civilisados; no entretanto que distamos tanto da verdadeira civilização, como a terra dista do sol. Alguns julgão-se até superiores aos antigos gregos, nos quaes só vêem uns barbaros, e querem procurar no oceano um horizonte ilimitado!

Illusão! Quanto mais estendem as vistas, tanto mais elle se mostra, não

limitado, porém limitadissimo, e nem ao menos vem desenhar-se n'esse cén azul que os cerea a figura de um Sócrates empunhando a taça da ciencia!

Pois não haverá d'entre vós um ao menos que procure imital-os?

A instrução, essa vida da alma, como a chamou o celebre critico romano, Quintiliano, nós não a gozamos ainda; e nascendo da instrução a felicidade dos povos, vê-se que nós não temos sido verdadeiramente felizes; porque, diz o Sr. Emilio de Girardin, *as constituições como aos edificios é preciso um solo firme e nivelado. A instrução dá um nivel ás intelligencias, um solo ás ideias.* E depois que nós vivemos sob um governo representativo, o qual por fim terá de acabar esmagado pela ignorancia.

Commummente entre nós admira-se o homem que sabe, quando nos devia mes admirar de ver um homem que não soubesse ler e escrever. É preciso pois que a lei faça da instrução convencionada uma obrigação commum, afim de quem em um tempo previsto, saber ler e escrever cesse de ser um privilegio social, e que não saber ler e escrever se torne uma incapacidade physica. (*)

E de vós, Srs. deputados, é que isso depende.

A instrução publica devia ser um dos primeiros objectos do vosso cuidado, porque realmente é ella a base unica sobre que se póde consolidar qualquer estado. Um estado cujo pedestal assenta sobre um povo ignorante não póde ser duradouro, mormente se elle for representativo como o nosso.

A instrução dos povos, diz ainda o Sr. Emilio de Girardin, *põe em perigo os governos absolutos. Sua ignorancia, ao contrario, põe em perigo os governos representativos, porque os debates parlamentares para revelar ás massas a extensão de seus direitos, não esperão que possam exercel-o com discernimento. É desde que um povo conhece os seus direitos, não ha mais do que um meio de governal-o, é instruil-o.*

Das provas destas duas sublimes verdades, nós já temos uma, que é a nossa emancipação politica; só nos falta a segunda, que é a nossa emancipação intellectual, a instrução; mas não a instrução de 1822, e sim a instrução adequada á epoca em que vivemos, em larga escala, mas que seja ao mesmo tempo graduada, e, como diz o author acima referido, *especial, professional, que leve a luz ao sein da obscuridade das massas, que occupe todas as demarcações arbitrarías, que assignale a cada classe a sua ordem, á cada homem o seu lugar.*

Então nós seremos felizes, verdadeiramente felizes, e vós podereis repousar com a consciencia tranquilla

(*) Emilio de Girardin.

de lèrdes bem desempenhado a vossa missão; do contrario, não, pois não tereis ainda pago a vossa divida não-tratando d'aquillo para que fostes mandados.

Nem penseis tão pouco que um passo dado em tal sentido seja um beneficio que fazeis; pelo contrario: além do desempenho de vossa missão, cumpris o rigoroso dever de desobrigar-vos para com vossos filhos, cujo bem deveis procurar.

NOTICIAS GERAES.

S. Ex. o Sr. Presidente da provincia, partio no dia 29 do p. p. no transporte *Isabel*, para o Itajubá, com o fim de visitar algumas colonias.

A utilidade publica que de taes visitas resulta, será por certo reconhecida por todos.

Segundo consta, acompanhou S. Ex. o Sr. Inspector geral da instrucção publica que foi visitar algumas escolas.

Falleceu e sepultou-se sem comiterio-publico desta cidade o distinto e respeitavel medico, Dr. Justino José Alves Jacotinga, cirurgião de div. são, delegado do cirurgião mór nesta capital.

Presteu-lhe as devidas honras fúnebres o 54º batalhão de voluntarios da patria que se achava nesta capital, tendo lugar o seu enterro no sabbado, pelas 3 horas da tarde, sendo acompanhado ao ultimo jazigo por grande concurso das mais respeitaveis pessoas desta capital.

Acompanhamos sua desolada viuva e filhos em seu sentimento.

Comearão no dia 30 de Julho as novenas do Senhor Bom Jesus, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

— Procedente do Rio de Janeiro chegou hontem ao meio dia o *Wernick*, com destino a Assumpção, e levando á seu bordo o Exm. presidente

do Malto Grosso, sua Ex.ª familia e e alguns officiaes do exercito.

— Embarcou e seguiu hontem para a corte no *Isabel* o 54º batalhão de voluntarios da patria.

— O rendimento da alfandega desta cidade durante o primeiro trimestre do corrente anno foi de réis 57:156:084.

— Do Almanak Scientifico de Dr. Goillié extractamos o seguinte calendario que continuaremos a dar no principio de cada mez. Recomendamos a sua leitura as pessoas que se derem á agricultura, para quem é elle destinado.

Calendario do Agricultor.

AGOSTO.

Podem seguir as sementeiras de trigo e cevada, depois as transplantações de tomates, as parreiras de grade podem se fazer como as de outro qualquer feito; transplantão-se as parreiras; principia-se a plantar arbustos temporarios e continua-se a plantação das ervilhacas.

Da vinha.— Continua-se a lavoura: costuma-se dar quatro mãos á vinha. Uma depois da poda é tres amanhos durante a boa estação, antes da florescencia, quando o grão está formado e quando principia a mudar. Todos estes amanhos devem ser feitos com todo o cuidado. Combatem-se as molestias proprias da vinha limpando as cascas velhas, derramando-se sulphato de ferro ou enxofre no pé e evitando os esterços animaes. A decrepidez pede lavouras profundas, esterços escolhidos e uma poda especial. Esta consiste em separar um sarmento por cada dois nascidos no anno anterior e podar o outro quando apparecerem os renóvos. Praticase a plantação.

VARIEDADE.

Visitas das comadres.

AMBROSIA E SIGISMUNDA.

SIGISMUNDA.— Da licença, comadre?

ou apenas 10 annos. — Tenho hoje vinte cinco l... Ha quinze longos annos que tudo em torno de mim são trevas...

Hoje, queratinha, hoje procuro de beldade recordar-me das maravilhas da natureza; esqueci cada uma de suas variedades e bellezas. Sinto o cheiro da rosa, adivinho sua forma pelo tacto; mas sua cor não sabada, e que se comparão todas as bellas; ja a esqueci, ou antes, não posso descrever-la; um som se repete; uma vista he inerte á triste infelizia!

Algumas vezes, no meio deste son breto crepe em que se move a minha pobre intelligencia, passão-se luzeiros estranhos... Os medicos dizem que he o sangue, e que isso dá alguma esperanca á arte...

Chimera louca! quem ha quinze annos perdeu a luz e os esplendores com que a terra se enfeitou, não deve mais vellos se não nos réos!

Outro dia tive certo momento de emoções... Apalpando no meu quarto, puz a mão n'um... Oh! não adivinharás em que, nem em cem annos... puz a mão n'um... espelho. Assentei-me diante d'elle, arranjando com certo respeito os meus cabellos.

Ah! quanta vontade não tive de me ver l... Olhei-me bem para saber se sou gentil; se a mi-

AMBROSIA.— Póde entrar, comadre. Bons olhos a veção, pois ha mais de um mozo que não tenho o ineffavel prazer de contemplar tão encantadora formosura. Então como tem passado durante este longo tempo que não nos vemos?

SIGISMUNDA.— Graças á Deos não tenho tido molestias de maior; dôres de cabeça e de dentes são as enfermidades que mais me perseguem, porém que para mim nada são.

AMBROSIA.— Ora, em dôres de cabeça e de dentes não se falla: são doenças que só perseguem as moças bonitas... Já sei que tem dado que fazer aos olhos (e ao coração talvez) com a presença dos gentis e dançados defensores da altria que em seu regresso tem ligado nesta Provincia?

SIGISMUNDA.— Alguma coisa aos olhos, porém nenhuma ao coração. Sendo feitos os olhos para olharem, é natural que os meus olhãro para tudo que virão; no passo que tendo o coração uma missão mais importante, qual é a de fazer vibrar as floras d'alma com esse choque electrico que se chama amor, não encontro meu um homem que o fizesse possuir-se d'este sentimento.

AMBROSIA.— A comadre está mudada. A sua linguagem d'antes tão simples já transpira alguma coisa do embriagante aroma da poesia. Sem duvida faz parte da Sociedade — Amoras Letras — ?

SIGISMUNDA.— Não, nem me consta que esta sociedade tenha admittido moça alguma com sôcia.

AMBROSIA.— Não foi á missa na quinta-feira na capella de S. Sebastião?

SIGISMUNDA.— Fui. Esteve bastante concorrida.

AMBROSIA.— Costuma haver missas n'aquella capella?

SIGISMUNDA.— Não, salvo um domingo ou outro. E para lastimar que os moradores d'aquillo delicioso arra-

mas euh... he tão alva como macia, e se entre os meus longos cilios apparecem uns bonitos olhos... Mas, contada de mim! muitas vezes ao collecto ros-d'azul que o typhozo vinha ao espelhe das memórias que nelle se mirão por muito tempo! Mas, palavra que se desta vez tal aconteceu, o Sr. Satanaz ficou completamente maldado, porque não pude velo!

Na tres dias rãto que acabão de me ler, perguntas-me se he verdade que uma quebra arruinou os meus pais. Nunca ouvi fallar nisso. Em todo em que ponho a mão encontro velludos, sedas, flores e tecidos preciosos. Na mesa encontro manjara e guaranis mais delicadas, tudo quanto pode alongear o gosto me he concedido; por conseguinte, querida Annalia, meus pais tem segura uma feliz abundancia. Escreve-me, minha bella, pois que emfim voltaste já desta nobre Inglaterra e tens compaixão da pobre cega.

Segunda carta.

— Não sabes, Annalia? ah! ah! vais rir agora mesmo como uma douda; has de tomar-me por desassissada e suppor que com a vista perdi a razão.

FOLHETIM.

O ESPELHO.

(MEMORIAS DE UMA JOVEN CEGA.)



Primeira carta.

Queres que eu te escreva, querida Annalia, pobre cega como sou, e cuja mão vaga ao acaso, perdida na escuridão? Não temes a tristeza das minhas letras, trepidos nos trevas em que vivo?... Não te assustarão os pensamentos melancolicos que podem sobrevir-me?

Tu, minha boa Annalia, és muito feliz, tu és... Oh! vê! saber distinguir as tintas do sol, todas as cores diversas... que delicias, grande Deus! como tudo isso deve ser bello!

Bem sei que já gozei desse privilegio; mas quando a cegueira atacou-me os olhos tinha

balde, que acaba de passar á freguezia, não assistão pelo menos nos domingos ao Santo Sacrificio da Missa. Se eu alli morass, por certo que promoveria para este fim uma subscrição entre as principaes pessoas do lugar. A despeza assim repartida entre muitos tornar-se-hia leve para os subscriptores; e entretanto gozavão os moradores d'aquelle lugar do immenso beneficio que a nossa Santa Religião dispensa a aquellos de seus filhos que assistem á esse inextinguível sacrificio.

AMBROSIA. — E essa despeza não subsistia muito tempo, porque ha de ser provida a vigararia.

SIGISMUNDA. — Não sei, porque isso depende do nosso Prelado, e até o presente nada me consta respeito. Contudo, é de supôr que elle tomando em consideração a necessidade de pasto espirital d'aquelle grande rebanho, não deixará de apresentar um pastor que os guie... Por fallar em igrejas, como vai á obra da Matriz?

AMBROSIA. — Lá tenho visto trabalhadores, para prova que um dellez despendeu-se ha dias do lecto, ficando com um dos braços bastante molestando. A obra parece-me estar adiantada. Deus permita que breve se conclua para de novo alli termos celebrar se os officios divinos.

SIGISMUNDA. — Não acho muito procedente a razão que a comadre apresenta, para deseja a conclusão da obra, quando sabe que durante o tempo que a Igreja Matriz tem estado em concerto, tem-se feito na do Rosario o que nella se teria de fazer. Mais procedente seria se apresentasse a razão de a Matriz poder melhor contemplar o seu *poupard*.

AMBROSIA. — Isso não; porque sendo a Igreja do Rosario mais pequena do que a Matriz, mais perto se tem d'aquelle os *poupards*, na phrase da comadre, e que na minha chamarei *anges*.

SIGISMUNDA. — Que profanação! Que heresia! Chamar *anges* a esses mou-

tros de ingratidão, cujos corações só distillão a perfidia! Bem disse, um dos filhos de Loyola que a *adoração dos Cupidos* era um dos motivos que demoravão as meças na Igreja depois de acabada a reza.

AMBROSIA. — Não encontro razão para censurar-se uma pessoa que olha para outra na igreja, desde que esse olhar não seja acompanhado de um mau pensamento.

SIGISMUNDA. — Mas embora não seja o olhar acompanhado de um mau pensamento, com tudo sempre distrãe a pessoa do fim á que lá deve ir, segundo as palavras de Jesus Christo: — *Domus mea domus orationis vocatur*; a minha casa é casa de oração.

AMBROSIA. — E' pena não ter a comadre entrado para algum convento, tem toda a propensão para a vida monacal. Já sabe que se vai fazer uma capella no Saccó das Linhas?

SIGISMUNDA. — Sei-o agora. Nunca deixei de louvar qualquer acto que se refira á nossa Religião, desde que redundada em seu beneficio. Acha muito louvavel a iniciativa de quem quer que seja... A hora está muito adiantada, comadre. Não posso demorar-me mais tempo.

AMBROSIA. — Espere mais um pouco, comadre. O que lhe parece o que por ahí tem feito os voluntarios, a ponto de já não podermos fazer os nossos *tours de promenade à la claire de la lune*, como dizem os francezes.

SIGISMUNDA. — Só qualificando-os de *larapios*. Vou á proposito contar-lhe um caso muito interessante. — Passando um delles por uma das ruas desta capital, e vendo abarçã umã casa de negocio, sem uma pessoa dentro que a vigiasse, entrou, medio com a vista ás prateleiras, e *sympathizando* com uma caixinha que viu sobre uma d'ellas, tratou de *accommodat-a* em um dos bolsos e pôr-se ao *fresco*. Um visinho que isto presenciava occultamente, vem ao encontro do tal *arrecada-*

ador, e diz-lhe: « Ora o Sr. está carregando com o que confiarão á minha guarda; que contas poderei dar disto, quando m'as exigirem? » O tal sujeito sem preferir palavra, restituo-lhe o objecto e seguiu o seu caminho.

AMBROSIA. — Na verdade é galante o caso. Como não ficaria o *meco* depois de empossado da caixinha? Agora é que acabo de crer que foi algum deste bando que me subtrahio a roupa que a Theresa estendeu no quintal.

SIGISMUNDA. — Não ha que duvidar... Comadre, é muito tarde. Adeus. Apreca tambem lá por casa.

AMBROSIA. — Quando puder apparecerei. Adeosinho.

ANNUNCIO.

FABRICA E DEPOSITO DE CHARUTOS E CIGARROS.

43 RUA DO PRINCIPE 43

Acha-se á venda por preços commodos os seguintes generos:

Superiores charutes de diversas qualidades.

Cigarros de palha em massas a Conde d'Eu.

Ditos « cobartes com palha de fumo

Ditos de papel fino pardo

Ditos « fumo

Ditos « a Voluntario

Ditos « a Conde d'Eu

Ditos « a Expositão

Ditos « a General Osorio

Ditos « Pectoraes

Ditos « a Garibaldi

Fumo crespo em massas de quarta e meias libras para cigarros e caximbas.

Dito de minas picado para cigarros.

Phosphoros americanos por atacado e á varejo.

Typ. de J. A. do Livramento.

Tenho um namorado! Sim, minha querida, eu, moça, sem olheira, tenho um namorado, um *suspiro* tão languido, tão assiduo como o noivo d'uma duquesa. Mas que queres? o amor que não exerga, na sua qualidade de meu collega, devia-me bem esta finesa.

Como o *sujettinho* se encaixou na nossa casa he, couza que ignoro... O que elle cá veio buscar, ainda sei menos: quem elle seja, Deus m'o dirá.

Tudo que a respeito te posso dizer he que elle outro dia estava a minha esquadra na meza, e que me servia com um cuidado e attenção extrema.

— E' a primeira vez, senhor, disse-lhe eu, que tenho a honra de me encontrar convosco.

— E' verdade, Senhor, mas eu tinha conhecimento com os vossos pais.

— Sede bem vindo se sabeis avaliar a estima destes bons *anges* pelo seu justo valor.

— Elles não são os unicos pelos quaes sinto um respeito misturado de affeição, acrescentou-me com um tom de voz assucarada e baixinho.

— Ah! respondi eu estouvadamente, quem he mais então que vos tem agradado aqui?

— Eu! que significa isso?

— Ou eu sou eu.

— Anim! amale a mim!

— Apaixoadamente.

— Visão isso sois um pretendente?

— Com toda a certeza.

A estas palavras eu arqueei o meu chale' nos hombros, tornando-me vermelha.

Durante esse tempo guardava elle profundo silencio.

— Meu Deus! como me annunciáis isso tão fogosamente, senhor! balbuciei.

— Oh! isso so revela em meus olhos, nos meus gestos em toda a minha conducta.

— Pôde ser: mas eu sou cega, senhor, e não se faz a corte a uma cega como a todas as mulheres.

— Que importa a vista de menos? disse elle com uma expressão adoravel de sinceridade, que falta me fazem os vossos olhos fechados á luz? Não tendes uma cintura fina, o pé microscopico, uma attitude elegante, cabellos longos e ondeados, a cutis de afabastro, o colorido de carmin, a mão cor do lyrio?

— Elle ja tinha concluido sua descripção, e eu ainda estava escutando! Eu tinha, pois, como elle dizia, a attitude elegante, o pé de

criança, um ar de distincção, cabellos louros e setozos, a cutis branca e a cor rozada...

— Ah! Annalia, minha boa Annalia, para todas as meças um pretentente semelhante, que descreve todas as perfeições, não he mais do que um *suspiro*: mas para uma cega, he mais do que um pretendente... he um espelho.

— Como he isso, senhor! repliquei-lhe eu, então sou tão banta assim?

— Estou ainda abaixo da verdade.

— Ora pois! que quereis agora que eu faça do vosso amor?

— Quero que venhais a ser minha mulher.

A semelhante ideia eu desetei n'uma gargalhada.

— Pensais nisso deveras, senhor? exclamei eu. Um hymeneio entre uma cega e quem vê, he como o casamento da noite com o dia, além de que, seria preciso que eu pregasse á apaixonella a minha coroa de branjeiras! Nada! nada! meus pais são ricos. Para mim o celibato não tem amolinação; ficarei solteira; farei tocas para Santa Catharina, e peor para ella se a touca lhe ficar as avessas.

— Elle partio sem dizer palavra... E' o mesmo.

Fez-me ver que eu era gentil... Não sei porque sou levada a querer um bocadinho de bem ao tal senhor meu espelho! (Continúa.)